

Nome do candidato ainda é obstáculo

O nome do candidato único que a frente das oposições apoiará contra Fernando Henrique Cardoso ainda é uma incógnita e, talvez, o maior obstáculo para a sua consolidação. "Um candidato único é uma escolha tensa dentro de um bloco", resume José Machado. Além das pendências entre os partidos, existem as divergências internas, que atrapalham o processo. "O PT, por exemplo, tem que resolver suas questões internas", explica o líder, referindo-se ao Encontro Nacional, onde serão escolhidas a tese que orientará o partido a partir do final de agosto - inclusive em relação à política de alianças - e o seu presidente.

José Dirceu cita alguns nomes do próprio partido - Célio de Castro (prefeito de Belo Horizonte), Tarso Genro (prefeito de Porto Alegre) e Lula - e descarta outros, como Itamar (que, segundo ele, está fechado com FHC) e Ciro Gomes (que acha inviável uma frente de oposição). No PDT, Brizola é mais candidato de sua própria sigla do que de uma frente de Oposição e sua candidatura é hoje o maior obstáculo para a união.

Brizola tem insistido muito numa "união em que todos os partidos participem, não havendo beneficiados nem caudatários", num claro recado às outras siglas de esquerda de que não faria parte de uma frente se seu nome não estiver entre as opções.

União - No PCdoB, o deputado Aldo Arantes, líder do partido e do bloco das oposições na Câmara, acha a união das esquerdas absolutamente indispensável, mas afirma que a frente "depende das idéias e das pessoas que a viabilizaram". O PCdoB não tem candidatos, mas deve exercer sua voz na escolha dos nomes que forem apresentados.

Os insatisfeitos do PMDB ainda alimentam esperanças em alguém de uma eclética lista que inclui Itamar Franco, José Sarney, Roberto Requião (todos do PMDB), Ciro Gomes (dissidente do PSDB), Cristovam Buarque, Tarso Genro e Lula (PT), segundo enumera Zaire Rezende. (S.A.)